

FESTA DOS
ESTUDANTES
DAS ESCOLAS
DE GUIMARÃES



NICOLINAS

1983

(I g u a l a o d a s

NICOLINAS de 1883)

Programa das NICOLINAS

Pinheiro

29 DE NOVEMBRO



Há uns bons carros de anos que a malta nicolina se abunda na Tradição para, sem as escondidelas costumadas, erguer o mastro. O mastro anunciador das Festas em honra do Santo padroeiro e que neste ano da graça vão ser, como nos demais, de arromba. De arromba timpânicas cavidades, esgalhadas baquetas sobre as caixas e ensanguentados bombos, a ver quem mais pode e alomba!

Para ilustração de quantos assistam ao maralhal cortejo, aqui deixamos resumo de nossa sapiental cultura sobre o "pinus" que de monumental porte arrastamos de pinígeras regiões.

O PINHEIRO! Descoberto por D. Dinis para segurar as dunas de Leiria, foi por D. João II amanhado na forma de naus e está na base das nossas tão choradas Descobertas (vidé XVII!). Mas vamos à cultura própria dita:

Mata-se um pombo bravo e do cadáver, convenientemente exumado, retiram-se da moela os peniscos ou bijorros (vulgo pinhões) aí contidos, se o pombo não morreu em jejum. Amandam-se os bijorros num vaso de plástico e passados 247 dias começam a nascer as plantinhas.

Selecciona-se então a espécie desejada, pois desde o "pinus vulgaris Pinus" até ao "pinus radiata", desde o "pinus picea" ao "pinus silvestris", tudo pode aí nascer. Sabendo nós que o "pinus pinea" é o manso e o "pinus pinaster" é o bravo, logo e decididamente este devemos escolher se queremos mastro afoito e digno da Festa.

Transplanta-se o dito para uma basteza de bom terreno pinigero e durante os 30 anos seguintes

cá nos vamos entretendo com esta milagrosa fábrica de runa, que além de cascabulhos, produz infindável variedade de folhas ponteagudas, as célebres agulhas de pinheiro (as únicas de fabrico nacional) as quais, depois de secas e consoante se apresentem sobre o terreno, poderão chamar-se: caruma, chamiça, arguiço, maravalha, bichanos, borgalhiço, branza, chumaço, cisca, escaruma, fagulha, garavalha, fasco, fandinga, fenelho, granyulheira, marrucho, munha, pinhel, irguiço, pruma, trote, sarafulha, marrucho e pique!

O "Pinus Pinaster" também dá as cascas embora, para disfarçar, alguns lhes chamem casca-retas, outros chabrotes ou ainda chilreas e espinotes. Nós escolhemos para vos apresentar na Festa um Pinastor nada cardido, que depois de bem vivida fotosíntese e de umas boas litradas de terinbintina, se deu feliz por eleito da nossa, como ele, esfu-siante alegria.

Aí teremos pois, com o vosso aplauso, o nosso mastro erguido, adereço fálico da nossa Festa, no dizer carola de alguns antropólogos que por cá a estudaram de raspão... e nem sabiam o que é um vulgar "Pinus Pinaster"!

Ora vinho! Para todos os nossos devotos...

N. B. - Na zabumbal função só se admitem velhos e com barrete frigia!

Prova de Perícia

1 DE DEZEMBRO



Em tem-
pos do
vaivém
especial

havia de gerar a Festa um espaço para a aceleração, sucedâneo das velhinhas cavalhadas. Por isso os "nicolaceleras", predestinados a feitos gravitacionais de monta, como, por exemplo, furar os tais "clausus", lá estarão a ensaiar uns piões bem medidos, nas pistas de cinza do Estádio Académico, ao passo que as fângicas princesas se achicletam, em fêminos nervosos, nas bancadas autodrómicas.

Será uma de perícia, bem disputada, em que os NICOLAS defrontarão os PIQUET'S locais, por

usocapião de bóldes paternos, adere envenenados de impostos e octanas, em disputa acirrada de sorridente troféu, desafio a desmaios e gritarias das respectivas fâs, enquanto eventuais Michelas Moutonas derreterão embraiagens, pistões e escapes para concitar as atenções dos respectivos "fões"!

Estarão presentes algumas estrelas do vizinho concelho de Vizela que emprestarão à prova um brilho excepcional.

Tudo numa grande!

Posses

4 DE DEZEMBRO



Trabalhosa digressão pela urbe na recolha de outrora suculentos cabritos de Arosa, célebres por nascerem sem cornos como muito boa

gente, este número reminesce do atávico instinto de dar ao dente que caracteriza o "Homo Niculus Vulgaris".

O afanfarrado e futricado cortejo estudantil irá vozear junto das iluminadas fenestras daqueles que se dignam, em gesto de requintada nobreza e alcance social, alimentar em simultâneo a Tradição e o bucho nicolino, um "venha a posse" tão ingente como o pode soltar o mais famélico devorador de coisas tão dissimilares e próximas como o toucinho do céu e o toucinho do porco!

Cada vez mais distante a possessibilidade de suculentas viandas. serão benvindas as alheiras enfiadas aos molhos em garrafais gargalos e as cinco-milonas que suas excelentíssimas bondezas nos quizeram dispensar atilho...

Espera-se, como sempre, a participação popular neste acto cívico de longas raízes, contando-se as abstenções, como vem sendo hábito, a favor do inimigo papa meninos. Prevê-se chistosas posses orais de afamados candidatos a S. Bento, no género, e à feição, do nosso celebrado Petisqueira que Deus haja.

Aqui e assim, um espaço aberto à verdade popular a que temos direito...

Pregão

5 DE DEZEMBRO

Invicto e virmar território o PREGÃO DE S. NICOLAU.

Proclamação pública do Saber de Minerva, voz estrídula mas inspirada pelo nosso Padroeiro, defensor integérrimo da Verdade, hoje tão afastada de outras peças de oratória, arrima-se o nosso pregoeiro sobre as cabeças atentas e - vox populi vox Dei- zâscatrapaz, sublinha com gesto largo e soarino o aranzel laboriosamente rimado por conceituado vate da nossa praça!

Focando os pontos sensíveis do hodierno, palavra de ecuménica compreensão, tão propícia ao riso como à meditação das gentes, o Pregão de S. Nicolau tem abalado, nos últimos tempos, sucessivos Governos. Por isso

**“Tremei, ó poderosos e tiranos
Se do mando fizerdes uso mau:
Um Governo só dura quatro anos...
São eternas as Leis de Nicolau!”**

Maçãzinhas

6 DE DEZEMBRO

Nos escríneos da viscera cardíaca de qualquer jóvem, que bebido haja águas da Penha (intervalada com o tinto de Ardão...), vai sempre um amor timorato e assolapado, um digo não digo, um faço não faço que se resolve, por magia, no adoc Cortejo das Maçãzinhas, que nos cumpre descrever.

Por alturas do pôr do sol, quando os cavalos de Febo se afogam no horizonte, alegre e cromático cortejo irrompe nas ruas centrais do burgo. Atrepadas as virginais donzelas nos floridos balcões, pelas calçadas se movimentam, em fervureto formigar, quais laboriosos e encarniçados formigões, os bem adereçados candidatos às alvas patinhas que, das lanças erguidas como manda a lei, retiram os saborosos, coloridos e bichosos pomos, vulgo maçãs!

Convém aqui registrar que nem todas as maçãs servem para o efeito da cupídea manifestação: apenas as de S. Nicolau, tamaninas e de belo colorido, podem caber sem dano nas delicadas mãozinhas que afagam as lanças. Por isso, vossemecês imaginarão, para além do sacrificio do seu inflaccionado preço, o ciclópico trabalho dos mancebos, na escolha dos frutos certos, entre as centenas de castas que em natureza se apresentam. Aqui, para os pósteros, deixamos as "Páginas Amarelas" dos pomídeos nacionais, em minguada recolha: malápio - Pinheira - Porta da Loja - Esperiega - Fichoa - Conca - Pipo - Chaina - Repinaldo - Camoesa - Caladinha - Cebolal - Barqueira - Agostinha - Sabadim - Esmolfo - Capandua - Ratinha - Craveira - Costa e Cabaçal, um mundo de formas e paladares já bastante derrotado pelas castas americanas Stark-red e Golden Stark,

Agora vossemecês já percebem que as Nicolinas exigem largos e botânicos conhecimentos, não fosse o dianho da ignorância do comum futrica pendurar na nossa lança uns rabanetes, uns pepinos ou uns nabos...

Danças - Dia 6 Dezembro

Teatro Jordão às 21,30

Mais para a noite e para matar saudades

a "Velhada" sai a público com as celebradas "Danças de S. Nicolau", revistas e actualizadas Espectáculo de luz, cor movimento e extraordinária musicalidade, vai ser de gritos! As entradas são pagas em dinheiro ordinário e serão mais baratas que o salto até Tuy. Aceitam-se desde já reservas na sede da Associação. Os Velhos mostram aqui o que sabem (e muito mais o que não sabem) pelo que agradecem desde já o vosso apoio caloroso, expresso na remessa de nos garrafonados vinhos para animar ensaios.

Bem hajam!

Baile - Dia 7 Dezembro

Avoengos instintos levam a juventude a dar ao pé. Tirante

Ginásio do Liceu

o calcantibus, nada melhor que um baile de curtida música.

Amanhado o bailadoiro, mais quatro esforçados e cabeludos yéyés, montados sobre caríssima instalação de fabricar barulho, vão os bailões ingressantes exercitar o esquema velho e relho: rapapé, condução, atraque, devolução!

Ensaiaados os bailaqueiros passos, ver-se-ão as mais franganotas debutantes sovacadas por fercolentos moços, enquanto os baixotes se embalam no seio das pernilongas...

Foragidos de paternos e inquisitoriais olhares, vão arrumados pelos cantos conturbados arrufos, ao passo que os sons penetram os fumos da ambiência, já de si carregada de díspares e caros perfumes, no desafio de outros odores mais baratos, e quiçá gratuitos, do tipo sovaquinho.

A noite avança e, perdidas as energias, algumas bailhadeiras apalpam os calos, enquanto as respectivas matronas reclamam os seus bons velhos tempos e os ensonados papás bocejam escolhidos e ciciados protestos, alguns de vernácula estirpe.

É então que as mais resistentes e desenvoltas sacam uma da MF (Movimento Feminista) e arrancam à banda uns ritmos cafreais de passo que os hérculeos bailadores se nutrem da ginástica sueca numa só (felizmente) aparente indiferença!

É só quando o sol raiar a bailla vai terminar.

Com ela a Festa Nicolina! Com ela o regresso ao fastidioso programa que tão bem e celeremente prepara a nicolina hoste para o fatal desemprego...

Até ao ano! Até ao ano!

AMG-Guimarães

